



Renovação Carismática Católica Brasil

ENF – Encontro Nacional de Formação 2014

The background features a stylized landscape with green mountain peaks in the upper half and a bright yellow field in the lower half, separated by a dark green horizontal band.

Workshop do Ministério de Fé e Política

24/01/2014 - ENF 2014



Fé e Política: laços de amor em torno da sociedade!

Fabiano Machado

Coordenador Estadual - MFP Rio de Janeiro



Ministério de Fé e Política

Tempo de Graças!

Tempo de Perigos!



Ministério de Fé e Política

“O Espírito diz expressamente que, nos tempos vindouros, alguns hão de apostatar da fé, dando ouvidos a espíritos embusteiros e a doutrinas diabólicas, de hipócritas e impostores que, marcados na própria consciência com o ferrete da infâmia, (...) Recomenda esta doutrina aos irmãos, e serás bom ministro de Jesus Cristo, alimentado com as palavras da fé e da sã doutrina que até agora seguiste com exatidão. Quanto às fábulas profanas, esses contos extravagantes de comadres, rejeita-as.”

(I Timóteo 4,1-2.6-7.)



Ministério de Fé e Política

O **tempo histórico** que a humanidade vive é pleno de conquistas, vitórias, descobertas científicas, inovações tecnológicas, novos medicamentos, proteção de direitos, enfim, **são tempos bons.**



Ministério de Fé e Política

“O nosso tempo é caracterizado por mudanças notáveis e progressos significativos em diversos âmbitos, com consequências importantes para a vida dos homens. Com efeito, «devem ser louvados os sucessos que contribuem para o bem-estar das pessoas, por exemplo no âmbito da saúde, da educação e da comunicação» (*Evangelii Gaudium*, 52)...”

Cf. MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO AO 44º ENCONTRO ANUAL DO WORLD ECONOMIC FORUM
REALIZADO EM DAVOS (SUÍÇA) retirada do site: http://www.vatican.va/holy_father/francesco/messages/pont-messages/2014/documents/papa-francesco_20140117_messaggio-wef-davos_po.html



Ministério de Fé e Política

Mas, como nos alerta a Palavra, **também são tempos perigosos**, tempos de “*teias complexas*”, tempos de um mundo sujeito a rápidas mudanças e...



Ministério de Fé e Política

agitado por questões de
grande **relevância** para a
vida da fé!

Papa Bento XVI. Declaratio – declaração de renúncia pontifical, dada no Consistório para algumas Causas de Canonização, no dia 11 de Fevereiro de 2013. Extraído em 20 de Setembro de 2013



Ministério de Fé e Política

São tempos de ideologias perversas, de relativismo moral, de cultura de morte, de perseguição à Igreja enfim, como nos alerta São Timóteo, *“alguns hão de apostatar a fé”*



Ministério de Fé e Política

Tempos em que **tomar posição**, defender valores, defender a vida, a família, a ética na política **são imperativos** dos quais não podemos nos afastar... quer como indivíduos quer como movimento que almeja viver a identidade do Batismo no Espírito Santo.



Ministério de Fé e Política

**O Mandamento do
Amor visto como
premissa da vida
social.**



Ministério de Fé e Política

A Igreja nos ensina e exorta
que o Amor a Deus é
inseparável do Amor ao
Próximo.

CIC - Catecismo da Igreja Católica , N° 1878.



Ministério de Fé e Política

*“Se alguém disser: **Amo a Deus, mas odeia seu irmão, é mentiroso.** Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê. Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão.”*

(I João 4,1-2.6-7)



Ministério de Fé e Política

“A vocação da humanidade é manifestar a imagem de Deus e ser transformada à imagem do Filho único do Pai. Esta vocação reveste-se de uma forma pessoal, pois cada um é chamado a entrar na bem-aventurança divina. Mas diz também respeito ao conjunto da comunidade humana.”



Ministério de Fé e Política

A **caridade** é verdadeira força propulsora principal para o **desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira**. A caridade nos impele ao comprometimento com cada irmão com coragem e generosidade.

•Cf. Encíclica *CARITAS IN VERITATE* DO SUMO PONTÍFICE BENTO XVI SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRAL NA CARIDADE E NA VERDADE, nº 1.



Ministério de Fé e Política

Afinal, por esse prisma,
podemos nos conduzir por
um amor que sinta as
**necessidades alheias como
próprias.**

CARTA ENCÍCLICA *PACEM IN TERRIS* DO SUMO PONTÍFICE PAPA JOÃO XXIII, nº 35.

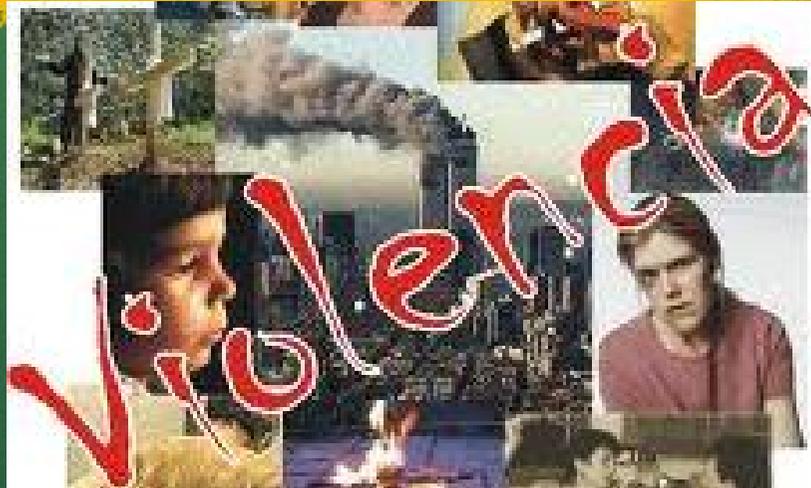


Ministério de Fé e Política



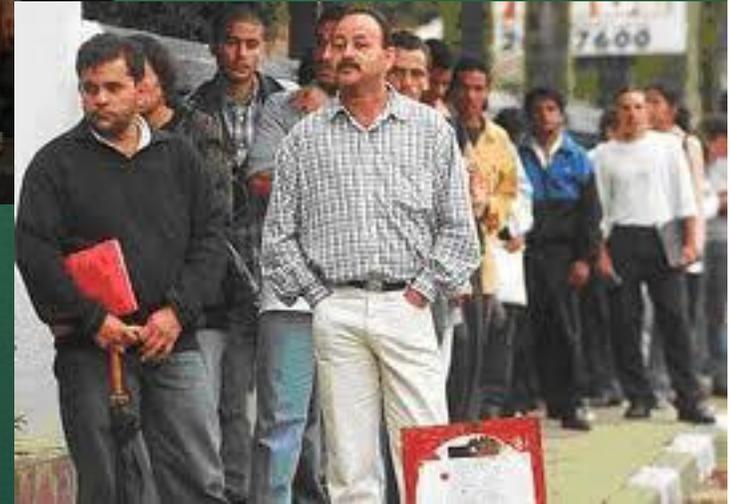


Ministério de Fé e Política





Ministério de Fé e Política







Ministério de Fé e Política

Como batizados no
Espírito Santo podemos
MESMO ser
indiferentes?



Ministério de Fé e Política

Podemos mesmo dizer
que amamos a Deus e
passar batido por esses
dramas?



Ministério de Fé e Política

Ou pior ainda! Podemos
nos **ACOSTUMAR** com
essas cenas?



Ministério de Fé e Política

NAO!

NAO PODEMOS!

NAO É ESSE O

CHAMADO QUE NOSSO

SENHOR NOS FAZ!



Ministério de Fé e Política

**Caridade como vínculo
social primário.**

Dessa forma, antes mesmo de teorias políticas quaisquer, afirmamos que o amor, a caridade precisa ser o vínculo social, o alicerce real da vida em comunidade social: **A SOCIEDADE!**



Ministério de Fé e Política

Quando entendemos, pela fé, que Deus ama a todos e nos pede que amemos a todos percebemos que o **vínculo inicial da comunidade humana reside na caridade** que fecunda a solidariedade, a reta convivência, a harmonia, a justiça e a paz.



Ministério de Fé e Política

Claro que poderíamos aqui recorrer a uma gama farta de teóricos da política e da sociologia para analisar os vínculos sociais, os amalgamas, as conexões...mas quero **NOMINADAMENTE** conduzir nossa reflexão pela seara da **fé e da doutrina advinda do magistério Católico.**



Ministério de Fé e Política

Somos chamados pelo Amor
à amar, como nos diria
Madre Tereza de Calcutá, e
na essência desse chamado
nao nascemos para o
ISOLAMENTO.



Ministério de Fé e Política

**Nascemos para a
vida em comunidade
humana...para a vida
em sociedade.**



Ministério de Fé e Política

Como pessoas **nascemos para viver em sociedade**, portanto, não podendo no isolamento nem se proporcionar o que é necessário e útil à vida, nem adquirir a perfeição do espírito e do coração, a Providência nos fez para nos unirmos aos nossos semelhantes.

Cf. CARTA ENCÍCLICA IMMORTALE DEI DO SUMO PONTIFÍCIO PAPA LEÃO XIII SOBRE A CONSTITUIÇÃO CRISTÃ DOS ESTADOS, nº 4.



Ministério de Fé e Política

O homem, com efeito, não é um ser solitário, mas “por sua natureza íntima um ser social” e “sem relações com os outros não pode nem viver nem desenvolver seus dotes”.

Compêndio de Doutrina Social da Igreja, nº 110.



Ministério de Fé e Política

O Magistério Católico é direto e inequívoco ao afirmar que: *“A sociedade é indispensável à realização da vocação humana”*.

CIC - Catecismo da Igreja Católica , N° 1886.



Ministério de Fé e Política

Mas qual a VOCAÇÃO
DO HOMEM?



Ministério de Fé e Política

A vida no ESPÍRITO SANTO.

CIC - Catecismo da Igreja Católica: TERCEIRA PARTE - A VIDA EM CRISTO;
PRIMEIRA SECÇÃO: A VOCAÇÃO DO HOMEM: A VIDA NO ESPÍRITO, nº 1699.



Ministério de Fé e Política

Portanto irmãos, vejamos a **importância essencial** que a doutrina confere **à sociedade** como espaço de convivência indispensável à nossa vocação, portanto, **indispensável à vida em Cristo.**



Ministério de Fé e Política

Sobre a vida em
sociedade destacamos 4
conclusões extraídas do
Catecismo da Igreja
Católica:



Ministério de Fé e Política

*1890. Existe uma certa
semelhança entre a unidade
das pessoas divinas e a
fraternidade que os homens
devem instaurar entre si.*



Ministério de Fé e Política

1891. Para se desenvolver em conformidade com a sua natureza, a pessoa humana tem necessidade da vida social. Certas sociedades, como a família e a comunidade civil, correspondem, de modo mais imediato, à natureza do homem.



Ministério de Fé e Política

1892. «*A pessoa humana é e deve ser o princípio, o sujeito e o fim de todas as instituições sociais*» .



Ministério de Fé e Política

*1893. Deve promover-se
uma larga participação
nas associações e
instituições de livre
iniciativa*



Ministério de Fé e Política

Essa percepção do amor como vínculo essencial da experiência de sociedade...como paradigma mesmo...nos remete a uma dimensão que quero frisar em nossa reflexão:



Ministério de Fé e Política

**Temos
Direitos e
Deveres!**



Ministério de Fé e Política

Mas um pouco antes de falar de direitos e deveres que se projetam na vivencia social...citamos os pilares da nossa DSI:



Ministério de Fé e Política

4 princípios
centrais de nossa
DSI:



Ministério de Fé e Política

- Dignidade da pessoa humana
- Subsidiariedade
- Solidariedade
- Bem Comum

- Dignidade da
pessoa humana

- **A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA - Catecismo da Igreja Católica, n° 1700.** A dignidade da pessoa humana radica na sua criação à imagem e semelhança de Deus (*Artigo 1*) e realiza-se na sua vocação à bem-aventurança divina (*Artigo 2*). Compete ao ser humano chegar livremente a esta realização (*Artigo 3*). Pelos seus actos deliberados (*Artigo 4*), a pessoa humana conforma-se, ou não, com o bem prometido por Deus e atestado pela consciência moral (*Artigo 5*). Os seres humanos edificam-se a si mesmos e crescem a partir do interior: fazem de toda a sua vida sensível e espiritual objecto do próprio crescimento (*Artigo 6*). Com a ajuda da graça, crescem na virtude (*Artigo 7*), evitam o pecado e, se o cometeram, entregam-se como o filho pródigo (1) à misericórdia do Pai dos céus (*Artigo 8*). Atingem, assim, a perfeição da caridade.



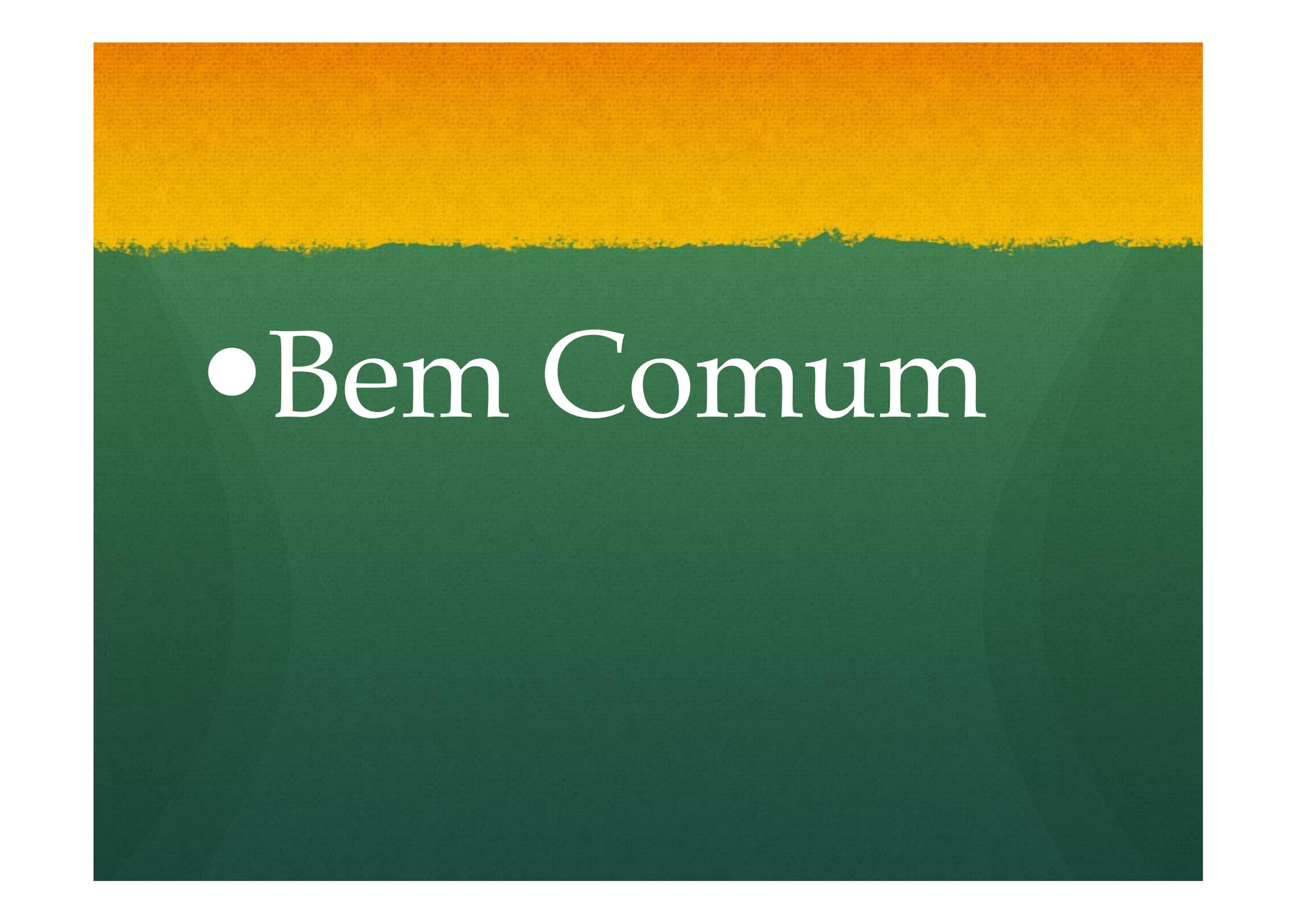
- Subsidiariedade

Compêndio de Doutrina Social da Igreja Católica, nº 185 e seguintes: Princípio da Subsidiariedade: “ *A subsidiariedade está entre as mais constantes e características diretrizes da doutrina social da Igreja, presente desde a primeira grande encíclica social. É impossível promover a dignidade da pessoa sem que se cuide da família, dos grupos, das associações, das realidades territoriais locais, em outras palavras, daquelas expressões agregativas de tipo econômico, social, cultural, desportivo, recreativo, profissional, político, às quais as pessoas dão vida espontaneamente e que lhes tornam possível um efetivo crescimento social. É este o âmbito da sociedade civil, entendida como o conjunto das relações entre indivíduos e entre sociedades intermédias, que se realizam de forma originária e graças à «a subjetividade criativa do cidadão».* A rede destas relações inerva o tecido social e constitui a base de uma verdadeira comunidade de pessoas, tornando possível o reconhecimento de formas mais elevadas de sociabilidade.

The background of the slide features a sunset scene with a bright orange and yellow sky above a dark green field. A white silhouette of a bull is visible in the lower right portion of the field. The text '•Solidariedade' is centered in the middle of the image.

•Solidariedade

- **Compêndio de Doutrina Social da Igreja Católica, nº 192** e seguintes: *Princípio da Solidariedade: A solidariedade confere particular relevo à intrínseca sociabilidade da pessoa humana, à igualdade de todos em dignidade e direitos, ao caminho comum dos homens e dos povos para uma unidade cada vez mais convicta. Nunca como hoje, houve uma consciência tão generalizada do liame de interdependência entre os homens e os povos, que se manifesta em qualquer nível. A rapidíssima multiplicação das vias e dos meios de comunicação «em tempo real», como são os telemáticos, os extraordinários progressos da informática, o crescente volume dos intercâmbios comerciais e das informações estão a testemunhar que, pela primeira vez desde o início da história da humanidade, ao menos tecnicamente, é já possível estabelecer relações também entre pessoas muito distantes umas das outras ou desconhecidos.*



- Bem Comum



Ministério de Fé e Política

Bem Comum comporta 3 elementos essenciais:

CIC - Catecismo da Igreja Católica , N° 1906.



Ministério de Fé e Política

- **I - RESPEITAR A PESSOA E SUA LIBERDADE:**
Supõe, em primeiro lugar, o *respeito da pessoa* como tal. Em nome do bem comum, os poderes públicos são obrigados a respeitar os direitos fundamentais e inalienáveis da pessoa humana. A sociedade humana deve empenhar-se em permitir, a cada um dos seus membros, realizar a própria vocação. De modo particular, o bem comum reside nas condições do exercício das liberdades naturais, indispensáveis à realização da vocação humana: “Por exemplo, o direito de agir segundo a reta norma da sua consciência, o direito à salvaguarda da vida privada e à justa liberdade, mesmo em matéria religiosa”.
- CIC - Catecismo da Igreja Católica , N° 1907.



Ministério de Fé e Política

II - BUSCAR O BEM ESTAR SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: “Em segundo lugar, o bem comum exige o *bem-estar social* e o *desenvolvimento* da própria sociedade. O desenvolvimento é o resumo de todos os deveres sociais. Sem dúvida, à autoridade compete arbitrar, em nome do bem comum, entre os diversos interesses particulares; mas deve tornar acessível a cada qual aquilo de que precisa para levar uma vida verdadeiramente humana: alimento, vestuário, saúde, trabalho, educação e cultura, informação conveniente, direito de constituir família



Ministério de Fé e Política

- **III - PROMOVER A PAZ:** “Finalmente, o bem comum implica *a paz*, quer dizer, a permanência e segurança dum ordem justa. Supõe, portanto, que a autoridade assegure, por meios honestos, a *segurança* da sociedade e dos seus membros. O bem comum está na base do direito à legítima defesa, pessoal e coletiva” .
- CIC - Catecismo da Igreja Católica , N° 1909.



Ministério de Fé e Política

Se buscamos o bem para
realização nos nossos
anseios e o bem comum
para realização dos anseios
de toda a comunidade.



Ministério de Fé e Política

Então temos compromissos
uns com os outros... direitos
e deveres que se articulam
para que consigamos viver a
fraternidade nessa realidade
de sociedade segundo o
coração o Deus!



Ministério de Fé e Política

Temos direitos e deveres



Ministério de Fé e Política

DA
FALAÇÃO
À
AÇÃO



Ministério de Fé e Política

Comprometer-se pelo bem comum é, por um lado, cuidar e, por outro, valer-se daquele conjunto de instituições que estruturam jurídica, civil, política e culturalmente a vida social, que deste modo toma a forma de *pólis*, cidade.

Cf. Encíclica *CARITAS IN VERITATE* DO SUMO PONTÍFICE BENTO XVI SOBRE O DESENVOLVIMENTO HUMANO INTEGRALNA CARIDADE E NA VERDADE, nº 7.



Ministério de Fé e Política

Dever pessoal



Ministério de Fé e Política

“(...)o crescimento humano constitui como que um resumo dos nossos deveres. Mais ainda, esta harmonia, pedida pela natureza e enriquecida pelo esforço pessoal e responsável, é chamada a ultrapassar-se. Pela sua inserção em Cristo vivificante, o homem entra num desenvolvimento novo, num humanismo transcendente que o leva a atingir a sua maior plenitude: tal é a finalidade suprema do desenvolvimento pessoal.”

Cf. CARTA ENCÍCLICA *POPULORUM PROGRESSIO* DE SUA SANTIDADE PAPA PAULO VI SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS, n° 16.



Ministério de Fé e Política

Dever comunitário



Ministério de Fé e Política

“Mas cada homem é membro da sociedade: pertence à humanidade inteira. Não é apenas tal ou tal homem; são todos os homens, que são chamados a este pleno desenvolvimento. As civilizações nascem, crescem e morrem (...) temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que virão depois de nós aumentar o círculo da família humana. A solidariedade universal é para nós não só um fato e um benefício, mas também um dever.”

Cf. CARTA ENCÍCLICA *POPULORUM PROGRESSIO* DE SUA SANTIDADE PAPA PAULO VI SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS POVOS, n° 17.



Ministério de Fé e Política

Evangelho de São Lucas 10, 29-37

29. Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?

30. Jesus então contou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto.

31. Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante.

32. Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante.

33. Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.

34. Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele.

35. No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta to pagarei.

36. Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

37. Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faz tu o mesmo.

Algumas questões para partilha em grupo:

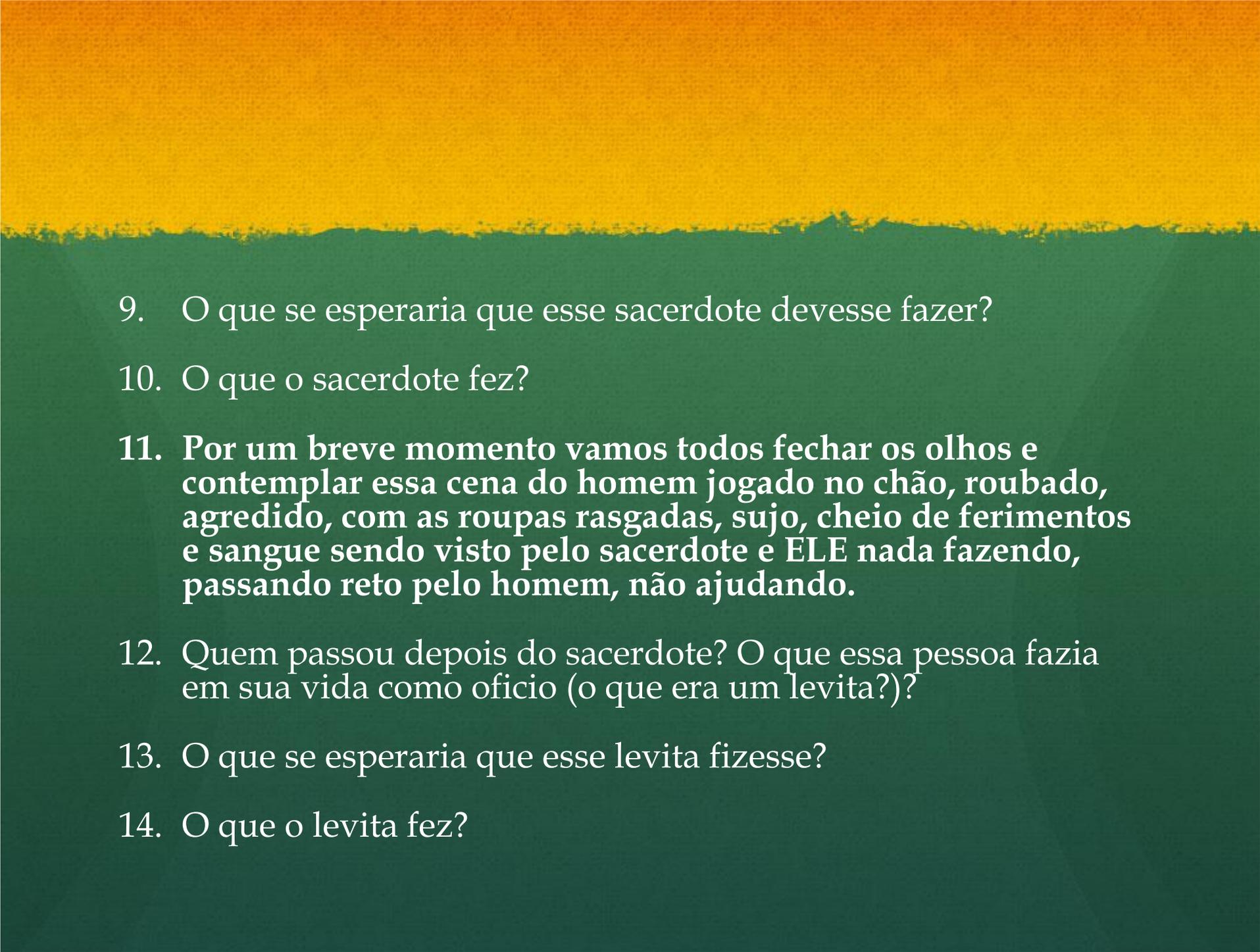
1. Qual o contexto em que Jesus proclamou essa Parábola?

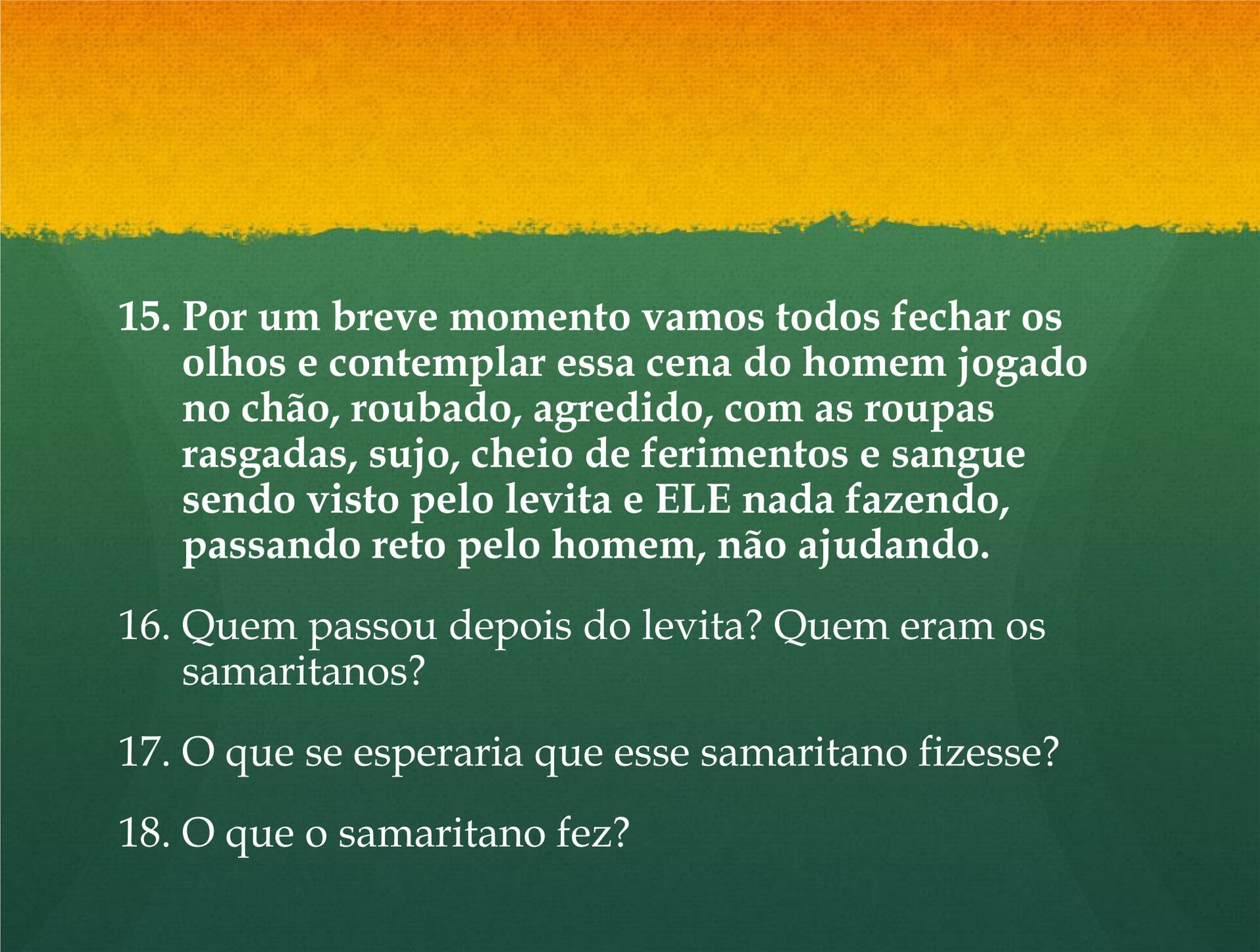
2. O que aconteceu com o homem que caiu nas mãos dos assaltantes?

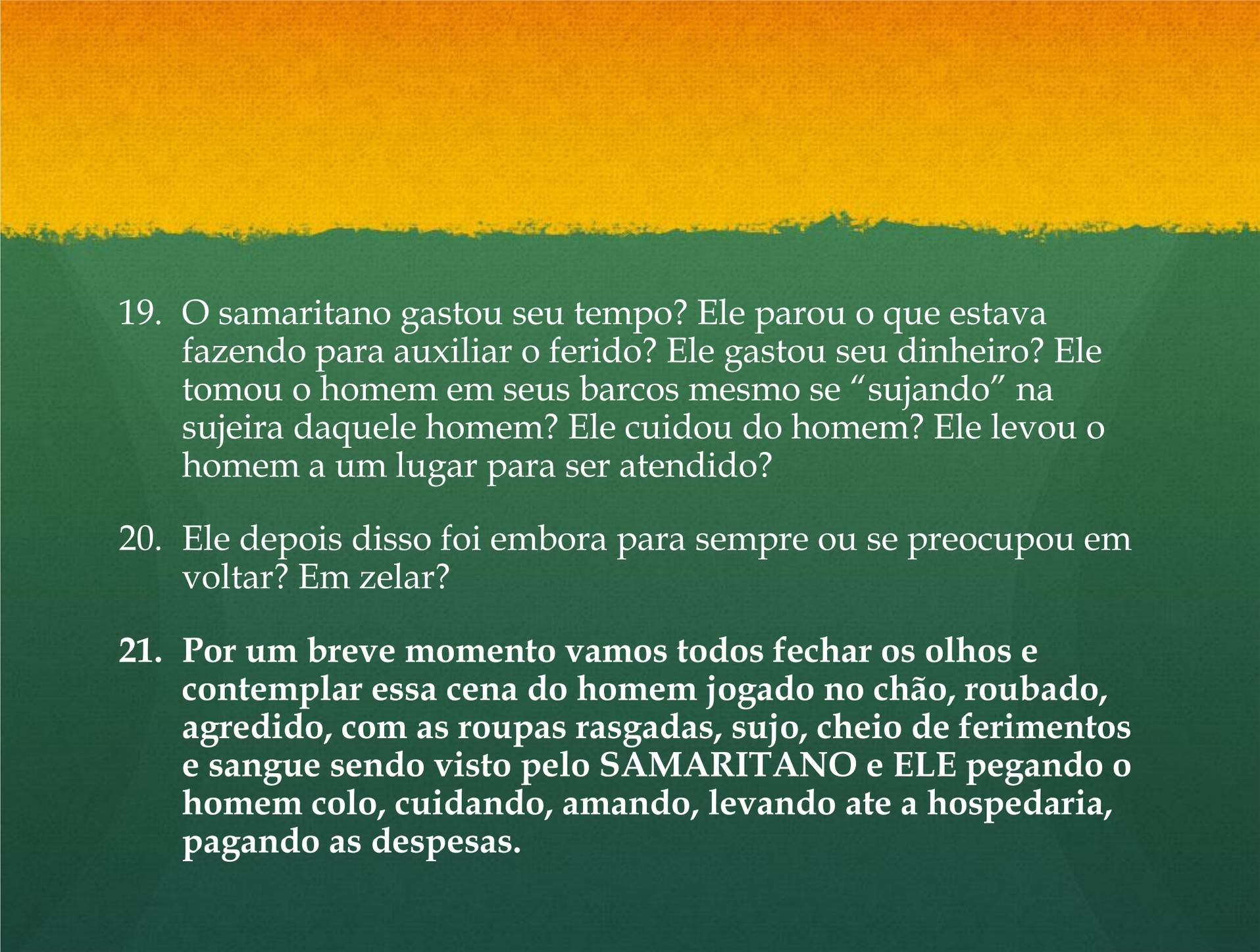
3. Como esse homem assaltado ficou após ser atacado?

4. Como ficou sua dignidade depois de ser assaltado?

5. Como ficou sua saúde e integridade física depois do assalto?
6. Será que o homem ficou ensanguentado?
7. **Por um breve momento vamos todos fechar os olhos e contemplar esse homem jogado no chão, roubado, agredido, com as roupas rasgadas, sujo, cheio de ferimentos e sangue.**
8. Quem passou primeiro por ele? O que essa pessoa fazia em sua vida como ofício?

- 
9. O que se esperaria que esse sacerdote devesse fazer?
 10. O que o sacerdote fez?
 - 11. Por um breve momento vamos todos fechar os olhos e contemplar essa cena do homem jogado no chão, roubado, agredido, com as roupas rasgadas, sujo, cheio de ferimentos e sangue sendo visto pelo sacerdote e ELE nada fazendo, passando reto pelo homem, não ajudando.**
 12. Quem passou depois do sacerdote? O que essa pessoa fazia em sua vida como ofício (o que era um levita?)?
 13. O que se esperaria que esse levita fizesse?
 14. O que o levita fez?

- 
15. Por um breve momento vamos todos fechar os olhos e contemplar essa cena do homem jogado no chão, roubado, agredido, com as roupas rasgadas, sujo, cheio de ferimentos e sangue sendo visto pelo levita e ELE nada fazendo, passando reto pelo homem, não ajudando.
 16. Quem passou depois do levita? Quem eram os samaritanos?
 17. O que se esperaria que esse samaritano fizesse?
 18. O que o samaritano fez?

- 
19. O samaritano gastou seu tempo? Ele parou o que estava fazendo para auxiliar o ferido? Ele gastou seu dinheiro? Ele tomou o homem em seus barcos mesmo se “sujando” na sujeira daquele homem? Ele cuidou do homem? Ele levou o homem a um lugar para ser atendido?
 20. Ele depois disso foi embora para sempre ou se preocupou em voltar? Em zelar?
 21. **Por um breve momento vamos todos fechar os olhos e contemplar essa cena do homem jogado no chão, roubado, agredido, com as roupas rasgadas, sujo, cheio de ferimentos e sangue sendo visto pelo SAMARITANO e ELE pegando o homem colo, cuidando, amando, levando ate a hospedaria, pagando as despesas.**

Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

Querido irmão, você tem sido quem ao longo da sua caminhada?

Sacerdote?

Levita?

Samaritano?

*Então Jesus lhe disse: **Vai, e faze tu o mesmo!***



Ministério de Fé e Política

- FÉ
- POLÍTICA
- FORMACAO
- ACAO
- MOBILIZACAO
- NOVOS LIDERES PARA NOSSO PAIS
- UMA GUERRA DE VALORES



Articulação do MFP





Ministério de Fé e Política

Como forma de
encaminhar um
pensamento
conclusivo...



Ministério de Fé e Política

Papa Bento XVI - Deus Caritas Est, 2005



Ministério de Fé e Política

A Igreja não pode nem deve tomar nas suas próprias mãos a batalha política para realizar a sociedade mais justa possível. Não pode nem deve colocar-se no lugar do Estado. Mas também não pode nem deve ficar à margem na luta pela justiça. Deve inserir-se nela pela via da argumentação racional e deve despertar as forças espirituais, sem as quais a justiça, que sempre requer renúncias também, não poderá afirmar-se nem prosperar.



Analfabeto Político

o é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo de vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio **dependem das decisões políticas.**



Ministério de Fé e Política

analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o coitado que, **da sua ignorância política, nasce** a prostituta, o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio (...).

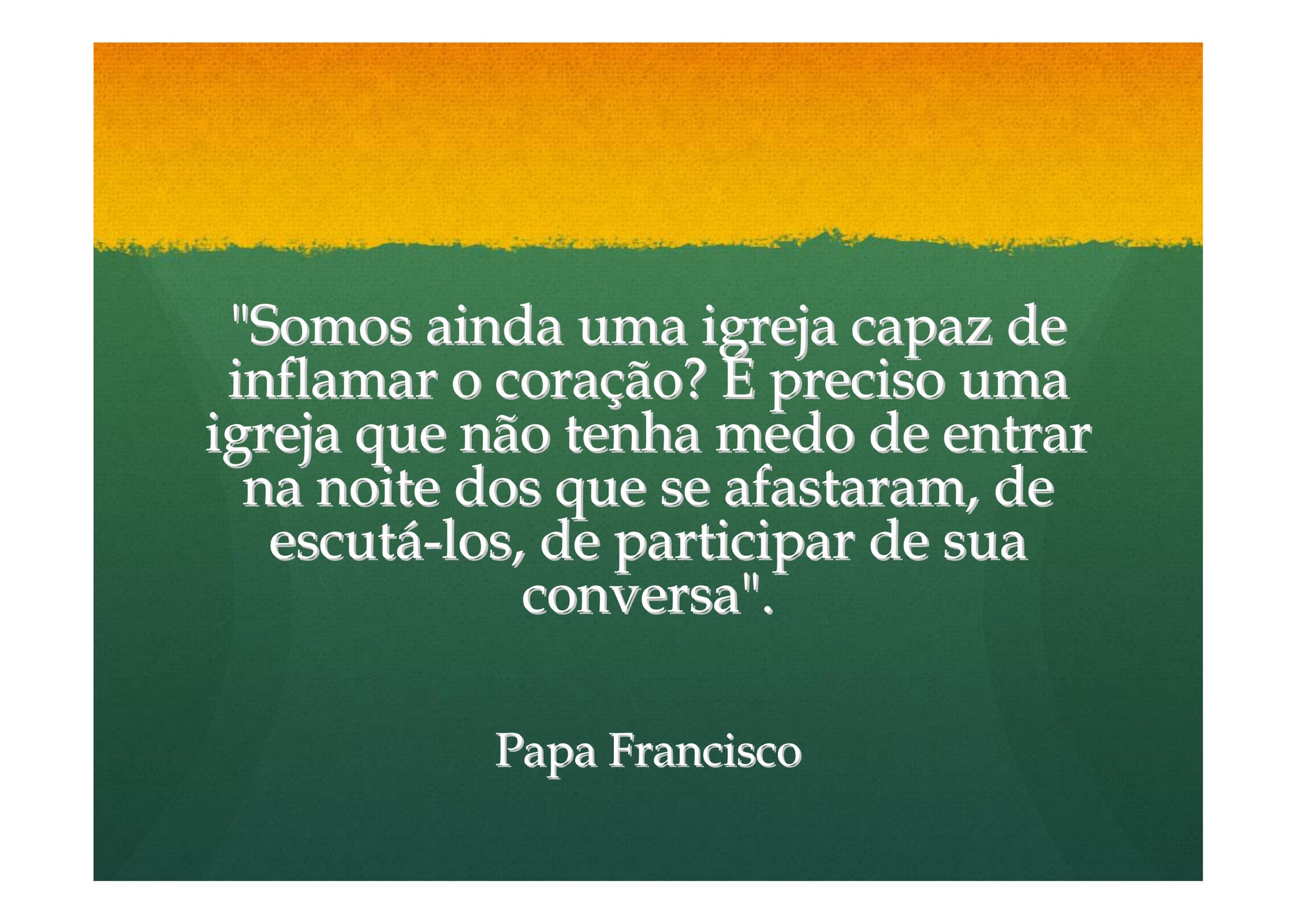
Bertolt Brecht (10 de Fevereiro de 1898 – 14 de Agosto de 1956) foi um influente dramaturgo, poeta e encenador alemão do século XX.



Ministério de Fé e Política

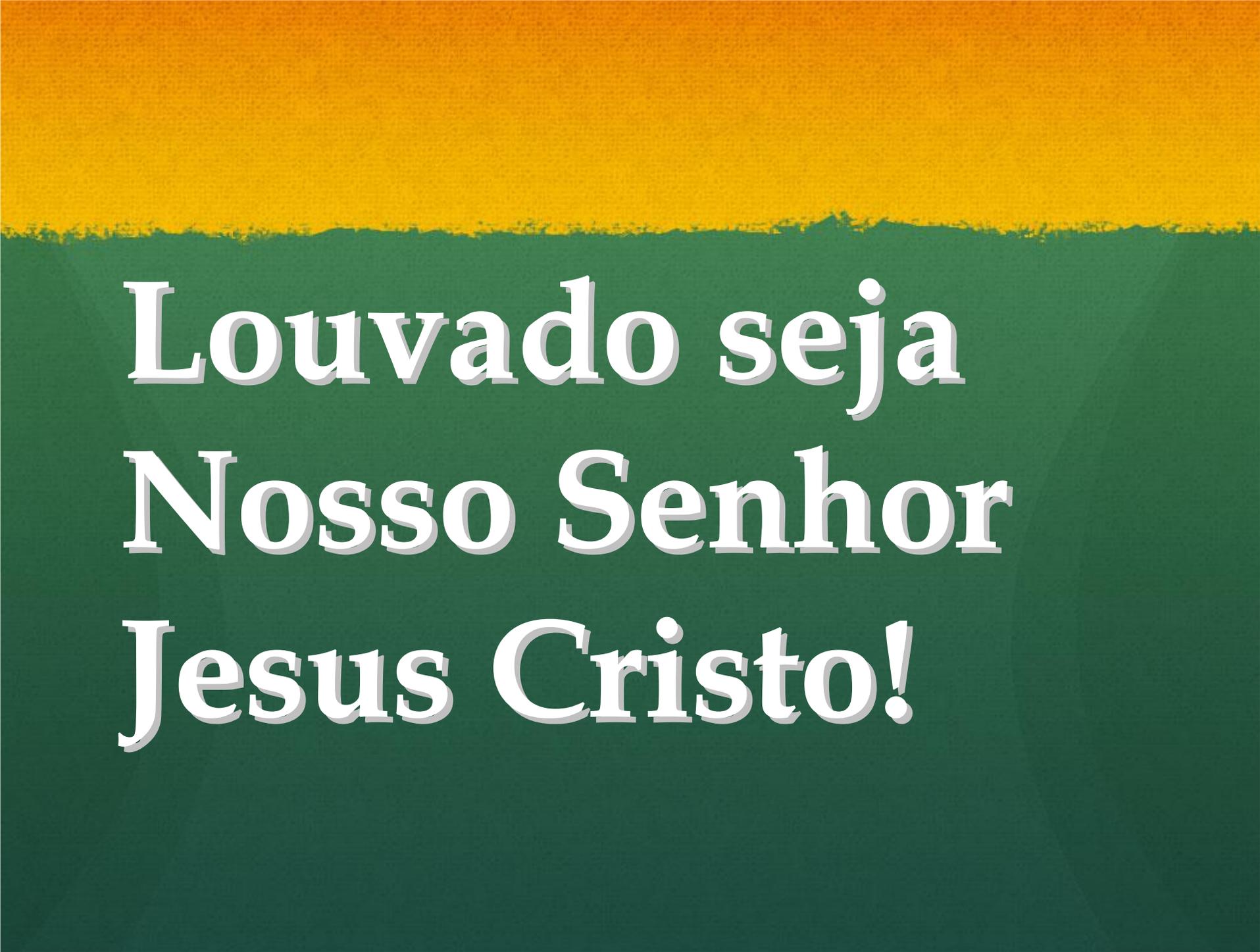
Para que o mal
triunfe... Basta que os
bons não façam nada.

Edmund Burke (1729-
1797)



"Somos ainda uma igreja capaz de inflamar o coração? É preciso uma igreja que não tenha medo de entrar na noite dos que se afastaram, de escutá-los, de participar de sua conversa".

Papa Francisco



Louvado seja
Nosso Senhor
Jesus Cristo!